

Associação de Amizade Portugal-Cuba

Editorial

Cuba disse sim à nova Constituição!



O Povo Cubano pronunciou-se de forma inequívoca e categórica no passado dia 24 pelo *Sim!* à nova Constituição.

Mais de seis milhões e oitocentos mil cubanos afirmaram estar com o Processo Revolucionário ao votarem a nova Constituição da República de Cuba.

Seis décadas de um criminoso Bloqueio não quebraram a inabalável vontade do Povo em construir uma sociedade mais justa, uma Pátria soberana, anti-imperialista e internacionalista, uma Pátria Socialista.



A AAPC não pode deixar de saudar o Povo Cubano que a tudo tem resistido, saudar também os seus dirigentes que, com convicção inabalável, têm sabido honrar os seus heróis.

Cuba tem demonstrado ao mundo que só o Socialismo, apesar da gigantesca ofensiva do Imperialismo Yankee, pode trazer a felicidade ao povo e suprir as suas necessidades mais básicas.

Cuba Internacionalista Vencerá!

O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do IBAN

PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo

Destaque

No passado dia 23 de Fevereiro, realizou-se a Assembleia Geral da Associação de Amizade Portugal-Cuba. Como foi divulgado, esta Assembleia visou a apresentação do Relatório e Contas referentes ao ano de 2018 e o Plano para 2019. Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade.

Esta iniciativa tem grande importância, uma vez que visa garantir o regular funcionamento da AAPC e permite aos sócios inteirarem-se da realidade da Associação.



No conturbado e perigoso momento que vivemos, no plano internacional, nomeadamente com o vergonhoso e ignóbil ataque movido pelo imperialismo Norte-Americano, e seus acólitos, à Venezuela Bolivariana e o agravamento das medidas lançadas por Trump que reforçam o criminoso Bloqueio contra o Povo Cubano, a Assembleia não pode deixar de abordar esta situação que motivou uma interessante discussão.

Foram apresentadas duas moções, aprovadas por unanimidade das quais damos conhecimento neste espaço.

Moção – Solidariedade com a Revolução Cubana

Hoje, 23 de Fevereiro de 2019, nós, cidadãos portugueses, reunidos em Assembleia Geral da Associação de Amizade Portugal-Cuba, manifestamos a nossa Solidariedade com Cuba, país soberano e livre, com a Revolução Socialista e o seu povo solidário, pronto a defender uma revolução que é fruto de várias gerações de cubanos e herdeiros das guerras de libertação contra Espanha. Amanhã, como desde o Triunfo da Revolução, mesmo durante o Fascismo em Portugal, estaremos com o Povo Cubano, que irá votar a sua Constituição num processo único no Mundo, que é a discussão e participação de todo o Povo, com propostas de emendas que demonstra o interesse do povo em construir o seu futuro, numa Cuba livre, soberana e solidária.

Saudamos, nesta data tão importante, o povo que tem resistido às investidas do Imperialismo, ao terrorismo, a uma invasão e a um bloqueio condenado pela comunidade internacional e que, mesmo neste difícil contexto, estabelece laços solidários com países da América Latina e Caraíbas, contribuindo para a unidade e cooperação, essencial para a defesa da soberania da *Nuestra America* contra o Imperialismo.

Somos e Seremos solidários com Cuba!

Viva Cuba!

Venceremos!

Moção – Solidariedade com a República Bolivariana da Venezuela

Companheiros,

A Associação de Amizade Portugal Cuba, reunida em Assembleia Geral, expressa a sua total solidariedade à Revolução Bolivariana e ao Povo Venezuelano, vítima da ofensiva Imperialista.

A agressividade besta do Imperialismo Norte-Americano, com a cobertura seguidista dos seus acólitos amestrados, demonstra a evidência de um desespero inaudito que visa, no plano político, evitar o desenvolvimento de um Estado socialista com os recursos extraordinários de uma Nação, como a Venezuela, e, no plano económico, sem qualquer escrúpulo, o saque e a apropriação das suas riquezas naturais.

Assumem-se como donos de tudo e contando, para tal, com os fazedores de opinião e os peões amestrados que se dispõem a fazer figura de lorpas. Gente sem pátria, sem escrúpulos, sem história, sem nada!

É deprimente assistirmos a cada minuto, na comunicação social, ao fabrico de pretextos como justificação à sua intervenção brutal, cometendo a barbárie, como acontece na Síria ou mantendo sobre ameaça constante todos os Povos que se opõem aos seus desígnios de rapina.

O cerco criminoso imperialista, movido contra a Venezuela e o seu Povo, está suportado pela hipocrisia das ditas democracias ocidentais, “democracias” essas que arrastam consigo a pobreza e a miséria latente nos seus próprios países, onde as desigualdades se agravam e a exploração dos trabalhadores é gritante.

Se os líderes Europeus tivessem um mínimo de dignidade democrática, não se teriam exposto ao ridículo a que a História os há-de votar, de serem cúmplices no reconhecimento do autoproclamado presidente de num País soberano, com todos os seus órgãos políticos escrutinados pelo seu Povo. Neste sentido, a AAPC, reunida em Assembleia Geral, rejeita o brutal bloqueio económico e financeiro imposto à República

Bolivariana da Venezuela, pela Administração Obama, agravado pela Administração Trump e a tentativa de invasão militar a pretexto de “ajuda humanitária”.

Expressamos a nossa total solidariedade com a coragem e resistência do Povo Venezuelano que, não obstante as dificuldades com que se confronta, segue firme na defesa da sua Revolução.

Tirem as mãos da Venezuela!

VIVA A REVOLUÇÃO BOLIVARIANA!

O POVO VENCERÁ!

Iniciativas AAPC

Neste mesmo dia, pelas 17:00 horas, teve lugar a inauguração das novas instalações da AAPC, onde foi enaltecido o solidário e importante papel do SITE, Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Transformadoras, que facilitaram as instalações agora nossa Sede.



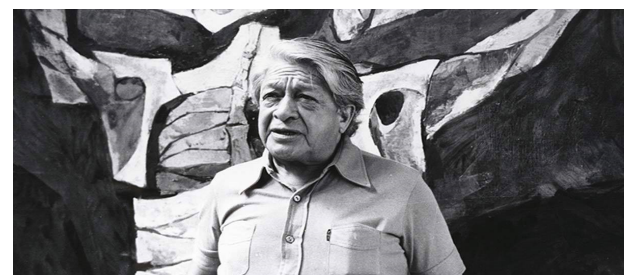
Entre os convidados, destacamos a presença dos Embaixadores de Cuba e da República Bolivariana da Venezuela, que nos honraram com a sua presença.

Cultura

Centenário do nascimento de Oswaldo Guayasamín

(1919–1999)

Nascido em Quito, (Equador) foi um artista plástico de cariz universal ou, numa apreciação mais restrita, um pintor da América Latina, da “*Nossa América*”.



Na história da arte encontramos poucos artistas que tenham sido mais fiéis do que ele foi às suas origens, convicções e compromissos tanto sociais como espirituais.

A sua pintura que, como a de outros artistas sul-americanos arrancou do dramatismo histórico-social e evoluiu para uma figuração expressionista, mas sempre representando aquilo que obsessivamente pretendia denunciar: a miséria e a dor do seu povo, idênticas à miséria e dor dos demais povos da região.

Transcrevamos alguns excertos do que sobre ele escreveu Pablo Neruda:

Os nomes de Orozco, Rivera, Portinari e Guayasamin constituem a estrutura andina do continente. São altos e exuberantes, crispados e ferruginosos. Caem às vezes como despenhamentos, ou mantêm-se naturalmente elevados, unidos territorialmente pela terra e pelo sangue, pela profundidade indígena.

Guayasamin, entre uns e outros, empreendeu na sua obra o Juízo Final que pedíamos aos solitários do Renascimento. Poucos pintores da Nossa América existem tão poderosos como este equatoriano intransferível tem o toque da força; é um anfitrião com raízes; convoca a tempestade, a violência, a inexactidão e tudo isso, à vista e paciência dos nossos olhos, se transforma em luz.

Guayasamin é um dos últimos cruzados do imaginismo() o seu coração é alimentício e figurativo; está cheio de criaturas, de dores terrenas, de pessoas exaustas, de torturas e de sinais. É um criador de um homem mais espaçoso; das figuras da vida real; da imaginação histórica.*

Estou seguro de que o universo deste pintor germinativo e essencial podemos suportá-lo ainda que isso nos ameace com um derrubamento cósmico.

Pensem bem antes de entrar na sua pintura porque não será fácil voltar para trás.

A par da sua obra pictórica, a obra magna de Guayasamin é a chamada Capela do Homem, espaço arquitectónica a que dedicou todo o seu esforço que é um museu construído em Quito em homenagem ao ser humano. Este museu está dedicado a todo o povo da América Latina como um apelo à sua unidade desde o México à Patagónia. No seu interior arde «A Chama Eterna» pelos Direitos Humanos e pela Paz.

Guayasamin criou também uma Fundação em Quito que tem duas extensões, uma das quais em Havana.

Foi distinguido com a atribuição do grau de “Doctor Honoris Causa” pelo Instituto Superior de Arte de Cuba.



A sua grande ligação com a Revolução e a amizade com Fidel Castro justifica que tenha pintado diversos quadros com a

figura do Comandante, assim como duas pinturas representando Che Guevara morto.

Manuel Ascunce Domenech



Nascido em 25 de Janeiro de 1945, perante o ataque mercenário de Playa Girón, em Abril de 1961, integra o colectivo de guardas que protegem a escola secundária que frequentava, prevenindo um eventual ataque dos bandidos.

Respondendo ao apelo de Fidel integra as Brigadas Conrado Benitez em 23/3/1961.

Prescinde das férias, como outros 100 mil jovens para alfabetizar a população.

Em 13/07/61, parte para o Acampamento de Alfabetização, onde recebe preparação técnica para alfabetizar, sendo-lhe atribuído o cartão de membro da Brigada Conrado Benitez.

Foi destacado para alfabetizar na província de Las Villas, perto de Trinidad, em casa de camponeses, estadia interrompida por doença que o forçou a regressar a Havana.

Já restabelecido, é colocado em casa de Pedro Santeque e Mariana, em consequência de troca que sugeriu a uma colega, já que esta casa era de acesso mais difícil.

A casa encontrava-se numa propriedade que tinha sido interencionada pela revolução.

Perante um recrudesimento das bandas contrarrevolucionárias foi ordenada a evacuação brigadistas mas Manuel, defendendo a casa e os interesses da revolução, recusou partir.

Em 26/6/1961, Mariana tinha acabado de preparar um café quando foram surpreendidos por homens que se apresentaram como milicianos, mas que eram bandidos e, entre os quais, se encontrava um filho do latifundiário expropriado.

Mariana quis defender Manuel, dizendo que este era seu filho mas o jovem assumiu que era o alfabetizador.

Os terroristas apoderaram-se de Pedro e Manuel e de Pedrito, filho do casal.

Mariana consegue recuperar o filho e foge em busca de socorro.

Pedro e Manuel são espancados quase até à morte e, quando se encontravam moribundos, foram enforcados numa acácia perto da casa. Quando chegou o socorro verificaram que Manuel teria sido enforcado, quase morto.

"...examinados os seus órgãos genitais, observaram contusões indicativas de terem sido submetidos a compressão e distorção. Catorze feridas resultantes de perfuração com diferentes graus de profundidade.

Mais tarde, Fidel disse: "esta morte demonstra o que já antes afirmámos, que a revolução é uma luta de morte entre a revolução e a contra-revolução e que nessa luta ou a revolução extermina os contra-revolucionários ou a contra-revolução extermina a revolução."

A CIA confesse-se como demonstra o documento oficial que se transcreve:

Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, 1961-1963, volumeX, Departamento de Estado, Washington, Governo dos EUA, 1997.

"As operações serão planeadas e executadas em apoio de forças guerrilheiras existentes e que possam aparecer em elevações em Cuba, utilizando, tanto operações marítimas, como aéreas para o subministro de armas e meios para a infiltração e recolha de pessoal."

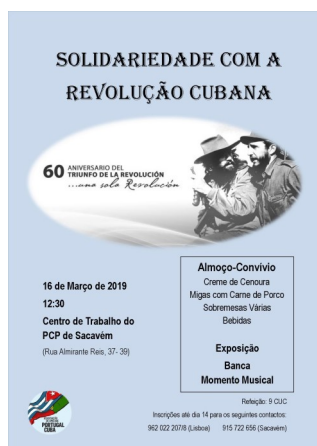
Agenda de Março:

Lisboa, 09 de Março

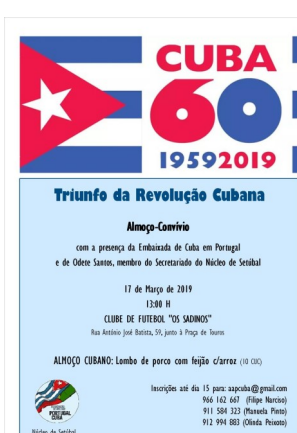
Convocada pelo Movimento Democrático de Mulheres, a AAPC integra a Manifestação Nacional de Mulheres, apelando à participação de todos os sócios e amigos.



Sacavém, 16 de Março



Setúbal, 17 de Março



Está igualmente programada uma iniciativa no dia 30 de Março de 2019 na Cooperativa Cultural Popular Barreirense.

Efemérides:

10.03.1922 - Fundação da FEU - *Federación Estudiantil Universitaria*;



10.03.1952. – Fulgêncio Batista dá o golpe militar: o “cuartelazo” que esmagou a Constituição de 1940;

2.03.1901 – Aprovação da Emenda Platt;

4.03.1960 – Explosão de “La Coubre” no porto de Havana. Trazia armamento para a Revolução Cubana e mais de cem tripulantes morreram, foram feridas outras centenas mais. Fidel Castro atribuiu a responsabilidade da explosão à CIA, descrevendo-a como um “acto terrorista” dos norte-americanos.



13.03.1957 – Ataque ao Palácio Presidencial e ocupação da emissora “Rádio Reloj” pelo Directório Estudantil. No confronto com as forças oficiais caíram vários jovens, entre os quais o destacado líder universitário, José António Echeverría;

14.03.1892 – Sai o 1º número do jornal “Patria” que será o órgão oficial do Partido Revolucionário Cubano;

15.03.1878 - Protesto de Baraguá;

25.03.1895 – Manifesto de Montecristi - documento oficial do Partido Revolucionário, escrito por Martí, assinado por ele e por Máximo Gómez em Monte Cristi, em que é exposta a lutas de Cuba contra a Espanha, e clarifica que tal luta não é contra Espanha, mas sim contra o regime colonial imposto a Cuba;

25.03.1903 - Nasceu Juan Antonio Mella.